

Grandes Campeões

LUIZ MOURA

2018



Copyright @ LUIZ MOURA

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1º de Janeiro de 2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M929 Moura Jr, Luiz Geraldo de Souza
Grandes campeões/ Luiz Moura

São Paulo, 2018

ISBN 978-85-5832-074-0

1. Literatura Brasileira. I. Título.

CDD: B869

DEDICATÓRIA

Agradeço primeiramente a DEUS por me amar, me escolher, me reerguer, me ensinar, me proporcionar uma nova vida e por me direcionar ao propósito de ser seu servo.

Aos meus pais, Luiz Geraldo de Souza Moura e Rita Maria Aparecida Oliveira Moura, pelo amor, educação e exemplos de caráter. Saibam que transmitirei a todos o que a palavra do Senhor fez na minha vida.

Às minhas irmãs, Cristiane Moura e Claudiane Moura, aos meus sobrinhos, Caroline Moura e Caio Moura.

Aos meus irmãos em Cristo.

A família Moura e Humildes Oliveira.

Aos que acreditam no Projeto Social MKPRO e entendem o poder de servir, de ensinar, de aprender, de compartilhar ideias e de fazer o que precisa ser feito com a sua missão de vida.

Jesus Cristo é o Senhor!!!

PREFÁCIO

Recebi o convite do Luiz Moura para escrever o prefácio desta obra e me sinto honrado por tamanha responsabilidade. Quando o conheci, em uma entrevista, logo percebi que ali se encontrava uma pessoa capaz de oferecer conhecimento que pudesse transformar pessoas. Transformar pessoas, nos dias em que vivemos, pode soar como algo impossível, se levarmos em consideração que as pessoas que convivem conosco necessitam de mudanças.

Será esse nosso grande objetivo? Essa obra que está em suas mãos, certamente abrirá caminhos em seu coração e sua mente, para reflexões e decisões que serão observadas por todos à sua volta. Não se preocupe com atitudes contrárias às que seu coração o impulsiona a fazer. Tenha coragem de mudar o rumo de seus pensamentos e lembre sempre: você é único e não existe ninguém igual a você na face da terra. Você foi feito de modo admirável e por isso merece todo respeito, carinho, atenção e amor. Por isso somos todos diferentes!!! Que notícia maravilhosa essa!!!

Vamos imaginar se todos fôssemos iguais. Acredito que não teríamos a oportunidade de estarmos em constante crescimento. Hoje me dirijo a você, uma pessoa muito especial que está lendo este livro. Em toda minha vida, me deparei com situações em que me senti constrangido de diversas formas, seja por timidez, por receio de não ser bem aceito no grupo frequentado, por “zoações” de amigos e até mesmo dos que não me queriam tão bem, o que hoje chamamos de bullying, ou até mesmo por meu próprio isolamento do mundo em que estava vivendo em minha cabeça e meu coração.

Será que tudo foi muito fácil de ser resolvido? Se imaginarmos que todos passamos por isso e que tudo depende da maneira com que encaramos as coisas, pode ser que daremos risada de tudo isso quando formos mais velhos. Me lembro quando tinha 12 anos, meu corpo era muito “magrelo” e as pessoas me chamavam de “vareta, cabeção, piu-piu (por causa da cabeça), varapau” e assim por diante. Confesso que na época eu me sentia chateado com o jeito que eles me chamavam. O tempo foi passando e comecei a praticar esporte, meu corpo foi se transformando e minha cabeça parecia ficar pequena, perto de meu corpo, mas o mais importante de tudo, foi que comecei a me destacar no voleibol e passei a ser reconhecido por todos por minhas qualidades (que todos temos e são muitas).

Particpei das Olimpíadas de Barcelona em 1992 e conquistei, junto com meus companheiros, a medalha de ouro. Meus amigos continuam brincando comigo, mas quem vai definir o sentimento sou eu.

Agradeço por participar desse projeto do Luiz, que essa leitura sirva de inspiração e o que peço a você é que viva com alegria, todos os dias, na certeza de que você é uma bênção para muitas pessoas, inclusive para mim.... Siga em frente com muito AMOR!!!

E observem o meu sobrenome... (risos)

Talmo Curto de Oliveira.

APRESENTAÇÃO

A adolescência é um período de grandes ideias, vários questionamentos, inúmeras oportunidades e um momento mágico para a criação de um grande roteiro de vida.

Se você tem algum adolescente na família (ou é o próprio), este livro poderá ajudá-lo a organizar o mundo de informações que passam a cada segundo nessa sua mente brilhante. A proposta é a de apresentar uma história baseada em fatos reais, porém com um toque fictício sobre inserções reflexivas em diferentes períodos escolares e como alguns alunos encontraram respostas para solucionarem questões do cotidiano.

Saber resolver seus problemas não é uma tarefa fácil, mas, quando isso acontece, nos tornamos quase que “super-heróis”, aumentando a nossa confiança para seguirmos estudando e aprendendo a cada instante. E por falar em aprender, nada se compara à força de um diálogo com quem sempre torce pelas nossas conquistas e nos mostra o caminho correto a ser trilhado. Converse sempre com seus pais ou responsáveis, pois eles estão 24 horas por dia em alerta, prontos para te ouvir, para sorrir ou chorar com você e, acima de tudo, transbordam amor a cada segundo ao seu lado. E claro, falar direto com DEUS vai te transformar num grande campeão, pois Ele é o único capaz de entender o seu coração e te fazer viver em paz!!!

Sugiro que valorize cada passo dado, mesmo que pequeno, mas que se tornem grandiosos para a realização dos seus sonhos.

Você é adolescente e gosta de ler? Ótimo!

E para os que ainda não se descobriram na leitura, fiquem tranquilos, pois em algum momento os livros farão

parte da sua vida. Não tenha pressa, vai acontecer naturalmente. No meu caso, aos nove anos de idade, ganhei um livro numa festa de aniversário, trata-se da obra: “o meu pé de laranja lima”, escrita por José Mauro de Vasconcelos. Na época eu queria mesmo era ganhar brinquedos de aniversário e até achei estranho ganhar um livro. Veja agora onde estou, me encontro escrevendo algo para um público acima de 12 anos de idade!!! Esqueci de mencionar, sou professor desde 1996, escrevendo o que entendo como útil para outras pessoas, e este é meu quarto livro publicado. Não sei quantas pessoas conhecerão este livro, mas se chegou até você já me sente vitorioso. Sabe de mais uma coisa, eu queria escrever para meus alunos, e que eles continuassem a manter contato comigo depois do término dos cursos que lecionei, mas a vida dá tantas voltas que várias pessoas seguem para lugares opostos. De qualquer forma desejo que todos vivam em paz e com a certeza do que o Senhor é capaz!!!

Você também terá um (ou vários) livro (s) importante (s) na sua longa caminhada, e citei o primeiro que ganhei quando criança, mas na fase adulta foi que tive o maior de todos os livros, e que mudou a minha vida, a Bíblia Sagrada.

Vamos ler algumas experiências relatadas nos capítulos seguintes?

Te espero aqui!

Luiz Geraldo de Souza Moura Junior

(LUIZ MOURA)

CAPÍTULO 1: CURIOSIDADE FREQUENTE

Agora eu sou “teen”! Você já ouviu essa palavra em algum lugar? Já sei que você conhece, mas vou falar novamente. A palavra “teen” é uma classificação utilizando a língua inglesa para quem está na faixa etária entre 13 (*thirteen*) a 19 (*nineteen*) anos, e ao fazer parte desse seleto grupo é que começam as mudanças no corpo, na voz, na mente, nas amizades, na escola, e o que na sua infância faziam dos seus brinquedos algo muito importante, agora você começa a perceber que o mundo adolescente consiste em novas ações, novos comportamentos, novos assuntos, novas escolhas e uma nova forma de aprender para tentar dar passos mais seguros no seu dia a dia.

Aprender? Hum, lá vem falar de escola e de leitura...

Calma aí, você já vai entender se continuar lendo.

A fase da descoberta é um período onde você mais aprende, e justamente pelo fato de sua curiosidade estar radiante. Isso mesmo! Aprendemos facilmente quando temos o interesse por determinado assunto. Vejamos os exemplos de letras de músicas, onde cantamos acompanhando a letra até dominá-la. Você sabia que essa forma de aprendizado pode ser levada por toda a vida? Dizem que para aprender a língua inglesa você precisa ouvir e ler tudo em inglês, e se utilizarmos os vídeos com legenda todos os dias da semana, durante 30 dias, você é capaz de pronunciar e cantar facilmente algumas músicas. Uma observação importante: consulte sempre um professor.

Agora vou te apresentar alguns relatos que escuto ao falarem dos jovens, e reflita se é verdade ou mito.

Todo adolescente é confuso.

Todo adolescente quer tudo para ontem.

Essa geração está perdida devido ao uso excessivo do celular.

Todo adolescente acha o mundo chato.

Trabalhar com adolescente é muito difícil.

Adolescentes mexem em tudo.

Adolescentes entendem tudo de tecnologia.

Adolescentes vivem presos ao modismo.

Os adolescentes não sabem o que querem.

10) Poucos são os adolescentes que gostam de ler.

E então, como se sente ao ter lido os 10 (dez) tópicos acima? Pense nisso...

Mas vamos lá!

Tive grandes experiências ao trabalhar com jovens, e a maioria positiva, pois o diálogo é a melhor forma de aprender, e ouvir é receber informação. Saber ouvir é um ato extraordinário e a sua reflexão o fará construir suas ideias.

A energia do jovem é contagiante e se conseguirmos transportar cada momento de aprendizado num grande somatório de experiências, encontraremos o sentido para nos fazermos compreender, no caso aqui, professores e alunos se comunicando, debatendo e construindo um mundo melhor.

IMPORTANTE: Até aqui você pensou em parar ou continuar lendo este livro?

Se você fizer uma busca sobre um resumo deste material na internet, é claro que encontrará respostas com a opinião dos outros, mas qual a conclusão que você terá baseado em comentários de pessoas que você nem conhece?

Certamente conhece vários adolescentes que lhe disseram nunca terem lido um livro até o final, e com diversos argumentos para isso não ter acontecido. Vou citar alguns deles:

1) Os livros são chatos e por isso parei de ler.

2) Me obrigaram a ler um livro sem me perguntar se o assunto me interessava.

3) Sempre que começo a ler já fico com sono.

4) Prefiro jogar videogame a ler.

5) Só leio porque sou obrigado.

E tantos outros discursos são ditos quando não encontramos o sentido em fazê-los. Isso é muito ruim! Quando livros são indicados na escola para algum trabalho, saiba que fazem parte de um contexto educacional. Fora do contexto escolar você é livre para escolher os livros e assuntos que queira aprender, respeitando a classificação indicativa por faixa etária. Na internet existe muita coisa compartilhada, às vezes sem nenhum fundamento, e gera muita confusão na cabeça dos jovens sobre o que é certo ou errado. “Antes de consultar qualquer coisa, converse com a sua família, pois ela vai te ajudar na melhor forma de solucionar o que precisa”. *Essa última frase você vai ler várias vezes aqui neste livro.*

Tudo que fazemos nos somam experiências de vida, e a construção dos bons hábitos poderão direcionar o percurso que você terá na sua futura profissão.

Veja esta história: durante um curso, entreguei alguns materiais (livros, jornais e revistas) em sala, onde os alunos ficaram à vontade para escolher conforme o seu nível de interesse, e que deveriam ler e entender o que escolheram.

E o resultado disso?

Para alguns foi terrível, pelo simples fato de terem escolhido de qualquer jeito (sem analisarem na hora), e logo não tiveram paciência para ler o material.

Será que pode piorar?

Alguns buscaram um resumo na internet, deram uma repaginada (quando se preocupam com isso) e entregaram o trabalho sem nem ler o que imprimiram.

Moral da história: isso é se enganar!

Obviamente que descobri algo errado, pois pedi que apresentassem o trabalho que tinham feito. E o desfecho foi constrangedor para todos que estavam em sala!

Depois disso, os alunos se desculparam comigo e com toda a turma, e aprenderam que tudo precisa fazer sentido. Assim, eles fizeram outro trabalho e apresentaram um conteúdo entendendo o que haviam pesquisado. E o melhor de tudo é que se sentiram mais confiantes, pois entenderam o sentido da organização de um trabalho bem feito.

Agora, sem querer causar mais confusões, mas você já se deu conta de quanto tempo passa com seu celular na mão, e quantas vezes por dia lhe pedem para guardá-lo? Pausa para reflexão!

Outro dia tentei uma estratégia diferente com meus alunos e funcionou bem (mas temos que ficar atentos para não nos perdermos no erro), agora veja se você concorda. O tema da aula era sobre empreendedorismo, um tema fascinante que é o de descobrir rumos e atividades profissionais em qualquer faixa de idade. Enfim, quando entrei em sala, vi todos com o celular na mão e tínhamos um acordo de uso (conhecido como “acordo de convivência”), para que o ensino e o respeito sejam prioridades em sala, e que o celular não deveria ficar sobre as cadeiras para não tirar a atenção das atividades. Então, vou relatar com as mesmas palavras que usava em sala de aula.

— Bom dia pessoal, tudo bem? Estou vendo que o celular está ativo em sala e vocês sabem que o uso não está liberado, mas hoje tenho um desafio para vocês.

Falou em desafio, os adolescentes gostam, até porque é um período de descoberta e autoafirmação de “esperteza” para alguns.

Alguém respondeu:

— Aí sim, professor, pode fazer o desafio que hoje vai ser mole.

Logo respondi:

— Vou fazer a chamada primeiro e depois farei o desafio.

Depois da chamada, perguntei como todos estavam e se alguém teria alguma coisa boa para compartilhar com a turma, e é claro que sempre surge um “interessado” em contribuir com a aula.

— Aí professor, meu final de semana foi muito bom. Sábado fui num churrasco “de graça” na casa de uns amigos e no domingo dormi o dia todo.

Obviamente que todos sempre riem desses comentários “importantíssimos” e de uma enorme experiência para compartilhar com os colegas (risos).

— Mas e aí, professor, e esse desafio?

Então respondi:

— Em primeiro lugar, todos sabem que não podemos utilizar o celular em sala de aula, salvo com intuito educacional e com autorização do professor.

E a turma respondeu:

— Já estamos guardando, professor.

E continuei:

— Calma aí, segurem o celulares nas mãos para utilizarmos para esse desafio, pois será através de uma pesquisa com o seu aparelho que iniciaremos o nosso trabalho. Hoje o tema de nossa aula será sobre empreendedorismo e carreiras profissionais, e quero que vocês pensem numa profissão que gostariam de ter. Vou explicar agora como será feito e prestem atenção, ok?

Esse desafio levará 50 (cinquenta) minutos de trabalho intenso. E serão divididos em:

1) 10 (dez) minutos iniciais para escolher a profissão.

2) Depois terão 35 (trinta e cinco) minutos para fazer uma pesquisa com as seguintes perguntas:

a) O que faz esse profissional?

- b) Qual o período de estudo?
- c) Onde estão os melhores cursos de formação?
- d) Estimativa de preço de mensalidades do curso que escolheu?
- e) Quais as faculdades ou cursos técnicos que oferecem o que vocês pretendem?
- f) Qual a média salarial para início de carreira?

3) Anotem essas respostas e no final do tempo chamarei cada aluno aqui na frente para apresentar o seu trabalho em 5 (cinco) minutos.

E sempre tem alguém que pergunta:

— Só isso tudo, professor? Mas eu nem sei a profissão que vou seguir ainda!

Respondi assim:

— Não tem problema se ainda não tiverem nada definido, o importante é que tentem fazer essa pesquisa, e juntos, no decorrer da aula construiremos caminhos para que vocês encontrem uma forma melhor de (escolher) seguir um rumo profissional. Hoje daremos um grande passo na busca desse conhecimento. E entendam que só estou utilizando essa ferramenta (celular) em sala de aula, pois confio na nossa turma e acredito realmente que todos estejam aqui para se desenvolverem, portanto, o respeito sempre será um dos pilares das nossas aulas. Posso contar com vocês? Alguém tem alguma dúvida? Vamos lá? Usem o celular a serviço dessa pesquisa e podem começar, já estou cronometrando e nenhum tempo extra será dado, portanto mãos a obra e boa pesquisa a todos.

E assim percebemos que todo aprendizado precisa estar próximo de uma realidade, para saber o real motivo de buscar aquela informação, quais os recursos que precisamos para obter tais resultados, e como utilizar essas ferramentas de pesquisa para os dias de hoje. Lembrando que o uso do celular é proibido (conforme a legislação vigente)

em sala de aula devido à falta de comprometimento com o ambiente de ensino, somado a falta de respeito de algumas pessoas.

Logicamente que sendo professor, procuro ter um relacionamento de respeito com os alunos, evidenciando que todos fazemos parte do ambiente de ensino-aprendizagem, e por isso temos que manter uma boa energia para explorarmos o que cada um tem de melhor.

Talvez você não entenda o motivo de lhe proibirem o uso de algo que você tanto gosta, mas tudo que está em excesso nos atrapalha e não podemos perder o rumo de nossas vidas e das atividades diárias.

CAPÍTULO 2: EU QUERO

O título desse capítulo já pode soar como algo chato que você lerá, mas lhe asseguro que não é nada disso.

Vamos tentar entender como as “coisas materiais” surgem na frente (de alguns adolescentes) num piscar de olhos?

Então, você está na fase *teen* (já falamos sobre isso!!!) e é bombardeado de comerciais que lhe induzem a acreditar que realmente precisa de determinada coisa para ser aceito no seu grupo social (na sua galera). Aí você assiste vídeos de alguém da sua idade que demonstra ser “O CARA” e obviamente chega até a pensar no motivo de você não ter todas as coisas que “O CARA” demonstra ter (no mundo virtual).

Opa! Tenho certeza que você é uma pessoa com firmeza, que não se deixa levar por essas coisas e já tem sua opinião formada. Pois é, infelizmente nem todos os adolescentes possuem essa sua clareza de pensamento, nem todos entendem o poder da leitura, nem todos percebem como as amizades podem influenciar pessoas e nem todos entendem que quem faz a moda é você.

Se você se encaixa nesse perfil de adolescentes conscientes, então está de PARABÉNS!

Veja esse exemplo que tivemos numa aula e meu aluno, Emerson, iniciou o assunto dizendo que tudo que ele pedia a seus pais, logo em seguida lhe davam. E que no último ano já tinha trocado de aparelho celular por 4 (quatro) vezes.

Assim iniciei a aula:

— Boa tarde, turma, tudo bem? Hoje faremos uma pesquisa sobre o que temos, o que queremos e o que realmente precisamos. Posso contar com a participação de vocês?

Emerson logo respondeu:

— Que legal, professor, estou precisando comprar coisas novas.

E todos riram na sala.

Eu falei:

— Então, pessoal, hoje vamos fazer um jogo que envolve organização e matemática básica.

Nesse momento algumas pessoas ficaram nervosas só de ouvir falar na palavra M A T E M Á T I C A (risos).

— Mas podem ficar tranquilos, que será mais fácil do que vocês imaginam. Cada aluno terá que fazer uma lista de tudo que possui dentro do seu quarto. Peguem seus cadernos, uma caneta e vamos começar.

Anote primeiro o que você se lembra que esteja visível logo que você entrar no seu quarto. Pode ser uma televisão, um ventilador e por aí vai, depois anote o que estiver dentro de um armário, cômoda ou caixa. Importante que você anote somente o que for do seu uso e que esteja dentro do seu quarto. Depois que você listar tudo, anote a quantidade de cada item.

Começaremos essa pesquisa aqui em sala, e você, ao chegar em casa, verifica se algo ficou faltando. Em seguida converse com seus responsáveis para lhe informarem quanto custou cada item que está disponível para o seu uso, e na próxima aula faremos uma análise de todo esse trabalho, incluindo a quantidade de itens, o valor de cada um e o somatório de quanto já foi investido.

Vejam essa tabela como modelo para a pesquisa de vocês.

TIPO	QUANTIDADE	PREÇO
Cama		
Armário		
Televisão		
Videogame		
Travesseiro		
Lençol		
Fronha		
Livros		
Porta retrato		
Computador		
Celular		
Sapatos		
Tênis		
Camisas		
Meias		
Calças		
TOTAL		

Tabela exemplificativa

Amigo leitor, assim foi iniciada essa pesquisa, e sugiro que você faça aí na sua realidade também. Tenho certeza que você vai se surpreender com tanta coisa e com o valor gasto nesse seu “patrimônio”. Aproveitando isso, será que existem algumas coisas que você nem usa mais? Será que existem coisas que você nunca usou? Você já se deu conta de como tudo isso foi parar no seu quarto? Quanto esforço seus pais ou responsáveis fizeram para satisfazer a sua necessidade? E mais, você consegue perceber que possui tan-

ta coisa sem utilização e o que poderia ser feito utilmente com esses itens?

Você que está lendo este livro, tenho certeza que é um adolescente do bem e vai conversar com seus responsáveis sobre isso, e com a orientação deles pensará em como fazer um bazar de troca ou de venda, ou fazer doações, enfim, seja o que fizer, pense realmente em algo transformador e que faça você se sentir melhor com o destino do que estava parado no seu quarto. Lembre-se, não faça nada sem antes conversar e ter autorização dos seus responsáveis para tomar qualquer decisão.

E se você que leu esse capítulo, mas pensa não ter muitos itens a serem anotados, saiba que o maior patrimônio de uma pessoa é o AMOR que o Senhor tem por seus filhos. E sobre um bazar de troca ou doações, podemos doar um bom tempo para ouvir alguém, podemos trocar conhecimento, podemos ajudar pessoas necessitadas, enfim, podemos fazer tanta coisa pelo próximo que não tem nenhuma ligação com possuir ou não “bens materiais”.

*

Como professor, sempre escuto relatos sobre o comportamento de alguns adolescentes e jovens, que querem tudo rapidamente, não pensam no esforço que alguém teve para conseguir comprar cada item, e quando seus responsáveis não conseguem algo, parece que o mundo vai desabar.

Você não é culpado (a) de tudo, pois existe um bombardeio de informações que recebemos devido à evolução da tecnologia, além da facilidade de compra pela internet com apenas alguns segundos e um cartão de crédito disponível.

Felizmente você percebeu que tem itens de sobra e que não precisa de tanta coisa material para ser feliz, sendo portanto um adolescente consciente!

O seu mundo hoje é repleto de sonhos e é um período que tudo pode acontecer, mas saiba valorizar a sua família, a sua casa e a sua escola.

Se tem um ambiente onde você pode trocar experiências e informações, além da sua casa, é a escola, esta é um lugar mágico, onde fazemos amigos, conhecemos as diferenças, lemos, estudamos, debatemos, criamos, sorrimos, choramos, e participamos diariamente desse cotidiano.

A sua família é onde você recebe todo amor, carinho e educação para seguir a sua vida com tranquilidade e em paz. E por falar nisso, pare agora de ler este livro e dê um grande beijo no seu pai, na sua mãe, nos seus avós, nos seus irmãos, nos seus responsáveis e nos seus animais de estimação (se você tiver). Não diga nada, apenas demonstre o seu amor por eles e veja a reação que eles terão após o seu beijo ou abraço.

Quem produz energia boa sempre será retribuído com o dobro de alegria, de luz e do amor de DEUS!

CAPÍTULO 3: VOCÊ É MOLE ASSIM MESMO?

Quem nunca ouviu na fase adolescente a seguinte frase: “você é mole, só quer dormir e tem preguiça para fazer as coisas”.

Você não está sozinho nessa, pois existe um número enorme de adolescentes que vivem com essa vontade de dormir.

E você vive com sono na escola, vive com sono em casa, vive com sono para andar de bicicleta, vive com sono para ir ao shopping, vive com sono para jogar futebol, vive com sono até na hora de comer? Se a resposta for positiva para todas as perguntas acima, então você é um “futuro zumbi” (risos). Brincadeiras a parte, alguma coisa está fora da ordem, e você precisa pensar em organizar as suas tarefas, sejam elas para a hora de estudar, jogar videogame, bater papo com os amigos no portão da sua casa, ficar na internet, e acima de tudo, ter um limite de horário para conseguir ter uma boa noite de sono.

Veja se a tabelinha abaixo poderá lhe ajudar, e aproveite para já pensar na sua, que pode ser colada no seu caderno, no seu armário ou onde seus responsáveis decidirem com você.

Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom
6:00	Acordar Tomar banho e café						
7:00	Sair de casa para ir à escola						
8:00	Escola						
9:00	Escola						

10:00	Escola						
11:00	Escola						
12:00	Escola						
13:00	Almoçar						
14:00	Descansar						
15:00	Revisar a aula e fazer exercícios. Arrumar material do outro dia de aula						
16:00	Videogame						
17:00	Atividade física (futebol, dança, vôlei, bicicleta)						
18:00	Tomar café com a família						
19:00	Internet e redes sociais						
20:00	Livre						
21:00	Livro antes de dormir						
22:00	Sono						
23:00	Sono						
24:00	Sono						

Importante: Essa tabela deve ser elaborada com a ajuda dos seus pais ou responsáveis e é extremamente exemplificativa. Sugiro que você monte a sua (impressa ou feita à mão).

Uma boa organização de suas atividades lhe renderá grandes resultados!

CAPÍTULO 4: EU TENHO MEDO DE TENTAR

Você conhece alguém que tenha vergonha de falar em público? Na sua escola sempre surge alguém que fala demais e outros que quase não se comunicam em grupo. Uma coisa é certa, os filhos de Deus não nasceram para ter medo!

Os relatos que tive de alguns alunos é que a vergonha surgia sempre que tinham que apresentar algum trabalho. Leia o que ouvi várias vezes: “Professor, eu fico muito nervosa, pois sinto que todos estão me olhando e reparando nos meus gestos, nas minhas falas, no meu nervosismo, no meu cabelo, na minha roupa, no meu sorriso sem graça... enfim, a turma olha tudo.”

Veja estes dois exemplos de superação, de uma menina e de um menino que não foram da mesma turma, mas tinham essa vergonha no início das aulas. Lembrando que todos os nomes de alunos citados são fictícios, justamente para preservá-los.

Vamos ao caso!

No início das aulas eu sempre costumo pedir que os alunos se apresentem, bastando dizer o nome, idade e qual a expectativa em fazer aquele curso. Uma tarefa simples não é mesmo? Mas, para os tímidos e com dificuldade de comunicação, isso consome energia e multiplica a tensão, altera a frequência cardíaca, surge uma sensação de “queimação no estômago” que só aumenta, o corpo sua frio e parece que o “coração vai sair pela boca”.

De onde tirei isso? Os próprios alunos me relataram tal sensação de “desespero”.

Se isso acontece mesmo, por onde podemos começar para amenizar essa sensação?

Vamos lá, tive uma aluna chamada Daniela, que me relatou tudo acima e eu disse que resolveríamos isso em no máximo 15 dias, e se ela topava entrar nessa “batalha”, e a resposta foi “SIM”.

Como a resposta foi positiva, vou te apresentar os três primeiros passos que ela deu e que talvez possa funcionar com você também. Lembrando que toda etapa de organização dos seus estudos deve ser feita com seus pais ou responsáveis.

Primeiro passo: entenda que num ambiente de sala de aula, todos estão aprendendo e trocando experiências. Errar, tentar, acertar, errar novamente, acertar, errar mais uma vez, acertar de novo e avançar fazem parte desse ambiente escolar. Portanto, tente outra vez sempre que errar, melhore na próxima e aprenda a sorrir com seus erros!

Todos os adolescentes no mundo sentem as mesmas sensações, ou você acha que “é diferente”, que é a única pessoa que chora, que sofre, que ri, que se decepciona, que cai, que levanta, que come demais ou come de menos? O planeta Terra tem adolescentes por toda a parte e você tem mais gente no seu time (risos).

Até aqui Daniela concordou comigo e seguiu em frente!

Segundo passo: organizei atividades em grupo onde todos precisavam contribuir com o que tinham de melhor, fosse com ideias, com a escrita, com a fala, com a organização ou outras formas. Esse grupo foi montado com pessoas que Daniela não tinha muita convivência em sala, e foi justamente assim, com esse novo desafio, que ela passou a render mais, pois ninguém sabia de sua timidez. Era o melhor momento para conversar com novos colegas e ver suas reações à determinada atividade.

Só o fato de estar num grupo de trabalho escolar, com pessoas que você não tem o hábito do dia a dia, o fará ser quem você realmente é, onde colocará suas ideias, aprende

derá a ouvir outros adolescentes e como eles se comportam, e ainda conseguirá perceber que cada um tem dificuldade em superar alguma coisa. Assim fica fácil de entender que todos temos algo para melhorar, e isso não tem nada a ver com disputa entre colegas e sim como você avança a cada tentativa, superando o que você entende por dificuldade.

Novamente Daniela aceitou esse desafio e estava aprendendo a expor suas ideias e a ouvir seus colegas!

Terceiro passo: a leitura aumenta o nosso vocabulário, e temos que ter muito cuidado para sabermos usar determinada linguagem nos devidos locais. Como exemplo prático, a linguagem usada na internet não é a mesma de uma redação ou trabalho escolar. E quanto mais leitura, melhor fica o seu entendimento sobre determinada coisa. Mas como assim? Lembra quando falei sobre aprender inglês ouvindo e lendo a letra de algumas músicas por uns trinta dias seguidos? Então, tente fazer esse percurso de aprendizado para ver se você consegue pronunciar perfeitamente a letra da música. E vou além, tente buscar a tradução nos livros de inglês-português construindo cada frase com essa pesquisa, e já aumentará o seu vocabulário com a nova língua. Atenção: consulte sempre um professor se quiser aprender a língua inglesa!!!

Veja o que sugeri para a Daniela: Ao estudar História (por exemplo), ela, primeiramente, tinha que prestar atenção na aula, anotar dicas e pontos importantes em seu caderno e não poderia sair da aula sem entender o que o professor havia ensinado.

E fiz uma pergunta a Daniela:

— Você prefere decorar (e depois esquecer) ou entender (e ficar fixado na sua mente) para até poder colocar esses temas numa roda de conversa com amigos?

Daniela me relatou que resolveu seguir minhas sugestões e que, ao chegar em casa, lia novamente a matéria do

livro e suas anotações no caderno, em seguida buscava na internet algum vídeo explicativo para fixar o conteúdo. Ela me disse que agora busca todos os recursos possíveis para entender qualquer disciplina da escola, e que tem funcionado muito, pois não fica desesperada tentando decorar toda a matéria na véspera da prova, e disse que aprendeu a explorar melhor a sua mente para aprender qualquer coisa. E que agora não foge de mais nenhum debate devido a sua timidez, pois ela me disse que mesmo “errando”, ela sempre está “aprendendo”.

Entenda que, quanto mais conhecer um determinado assunto, mais seguro você ficará para falar sobre ele, superando a sua timidez sem nem se dar conta disso.

Saiba que os adultos também possuem dificuldade em falar em público, ainda mais quando for para falar sobre algo que desconhecem, portanto, aprenda bem alguma coisa e comece a explicar isso para seus amigos, para a sua família e por aí vai. A prática e continuidade em fazer determinada coisa levam à normalidade.

Você acha que os atletas olímpicos já nasceram campeões? Eles também passaram por grandes dificuldades e foram tentando, estudando seus erros, tentando novamente, acertando e avançando. Você viu o relato do Talmo (medalhista olímpico com a seleção brasileira de vôlei) no prefácio deste livro?

Você acha que os autores de livros de sucesso nunca tiveram seus livros criticados e com baixo índice de aceitação? Então, dedique-se a aprimorar o que você entenda como uma falha, e continue sempre em frente.

CAPÍTULO 5: EU QUERO SER POPULAR

Em toda escola tem os adolescentes populares, aqueles que se destacam por alguma coisa que chamam a atenção de outras pessoas. Tem gente que quer ser popular e outros estão bem tranquilos com o que são. E você, como está nesse cenário?

Vou te relatar alguns fatos com outros alunos que tive, e que me fizeram aprender muito com suas experiências.

Na escola encontramos colegas que possuem algo em que se destacam, e que até não fazem esforços sobre determinada coisa, apenas as possuem. Como exemplo, temos os que se destacam no esporte, os que se destacam em matemática, os que se destacam em artes, os que se destacam em inglês, os que se destacam em informática, os que se destacam pela simpatia e alegria, os que se destacam pela educação, os que se destacam em escrever e ter uma linda letra, os que são totalmente organizados (aqueles que possuem cadernos com marcadores de texto e divididos por matéria, estojo completo que todos pedem borracha, lápis, apontador, etc.), existem os que cantam, os que tocam instrumentos musicais, existem os representantes de turma, existem o que sempre conseguem resolver algum problema de forma pacífica, existem os observadores, existem os desenhistas, entre tantos outros tipos.

Veja que o ser humano é diferente, e essa diversidade é que nos faz avançar, e quanto mais buscamos sintonia para entender que aprender é legal, mais fácil a nossa mente avança para absorver novas culturas e informações.

Nas primeiras semanas de aula também pergunto quem gosta de ler, depois pergunto quantos livros já leram e em seguida o que os motivou a ler determinado assunto. As

respostas são fantásticas! Por outro lado, encontro os que nunca leram um livro inteiro, e me dizem que não terminaram pelo fato de “acharem o livro chato”, e isso você já viu num trecho acima deste próprio livro. Tenho certeza que esses vão descobrir com o tempo, que aprender determinados assuntos expande a mente para novos horizontes e conquistas.

E você deve estar se perguntando: “Como ser popular na escola?”. A resposta que posso lhe dar é que SEJA VOCÊ MESMO, pois o seu brilho o fará sempre uma pessoa especial, e as suas amizades serão verdadeiras pelo fato de alguém ter notado em você uma grande energia para quererem ficar ao seu lado.

Olhe para você, converse com sua família e veja o quanto vocês são “populares”, o quanto se amam, como se tratam com carinho e com amor. Veja que cada pessoa da sua casa tem algo que chama a atenção, e isso é o que os tornam únicos, pois também foram adolescentes e vivem em paz com toda a sua sabedoria acumulada.

Talvez você esteja se perguntando: “Como assim”?

A cada etapa de nossas vidas precisamos tomar decisões, e esse somatório de experiências nos fazem aprender mais e mais, nos tornando populares de nossas vidas. Percebeu quantas vezes usei o termo “populares”? Isso mesmo, você é “popular” e não tente ser outra pessoa, seja você mesmo, sorria todos os dias, organize suas ideias, converse sempre com seus pais (ou responsáveis), pois eles possuem grandes experiências para contar a você. Valorize sua família, seus amigos, seus professores, sua escola, sua igreja e seja popular na sua vida!

Segue abaixo uma tabela para você preencher com as coisas que você gosta de fazer e que já o torna popular, e as coisas que gostaria de aprender.

GOSTO DISSO	QUERO APRENDER

Vai com tudo garoto (a)!

CAPÍTULO 6: DESCOBRINDO AS MINHAS QUALIDADES

Você consegue ver o que te faz feliz e quais são as suas dificuldades?

Me desculpe se às vezes faço você ficar refletindo em algumas perguntas, mas quero lhe mostrar que aprendemos em cada momento bom e em cada momento ruim, e que várias pessoas da sua idade passaram ou passarão por situações parecidas. E o melhor de tudo é que aprenderam com todos esses momentos.

Vou te contar o caso de um aluno chamado Márcio.

Márcio era um menino simpático, educado, sempre me cumprimentava ao entrar na sala e no final da aula, se despedia me dizendo: “A aula foi muito boa”. Isso para um professor é algo que nos mostra que estamos num bom ambiente de trabalho. O menino Márcio, apesar de ter essas belíssimas qualidades, tinha uma enorme dificuldade de organizar suas ideias na hora de opinar sobre determinado assunto, pois quando eu perguntava a ele o que entendia sobre o que eu acabara de ensinar, a resposta era sempre a mesma: “Professor, não entendi muito bem, posso deixar para responder na próxima vez? ”. Isso foi ocorrendo seguidamente e me deixou preocupado. Então, ao perceber que algo estava acontecendo, resolvi conversar com Márcio para tentar entender o que ocorria e como ajudá-lo. Eu sempre deixava uma cadeira livre ao meu lado para conversar com alunos individualmente caso eles precisassem, ou no momento que eu entendia que deveria ajudar alguém. Assim, logo após passar uma atividade em grupo, chamei o Márcio para conversar.

Assim comecei:

— Oi Márcio, gostaria de conversar rapidamente com você.

E Márcio respondeu:

— Claro professor, só se for agora.

E perguntei:

— E aí, Márcio, tudo bem? Como andam seus estudos? Tem aprendido muita coisa nova?

Márcio respondeu:

— Professor, eu sempre aprendo coisas novas.

E continuei:

— Maravilha Márcio, fico feliz que você esteja acumulando experiências positivas em sua vida, mas preciso lhe perguntar mais uma coisa.

Nesse momento o Márcio arregalou os olhos espantado e com um ar de pânico, pois já sabia o que eu lhe perguntaria.

— Então, Márcio, qual a sua dificuldade em responder quando lhe pergunto o que entendeu sobre determinado assunto? Você está realmente aprendendo ou não está entendendo nada? Preciso saber o que se passa para lhe ajudar melhor com essa questão.

Nessa hora Márcio estava com os olhos cheios d'água e suando frio.

— Márcio, pode responder, pois estou aqui para lhe ajudar. Fique tranquilo!

Márcio então conseguiu responder:

— Professor, sabe o que acontece, na outra escola que estudei eu sempre tentava organizar as minhas ideias e queria falar o que pensava sobre as aulas, mas na hora eu tinha uma vergonha tão grande que não conseguia nem ouvir o que eu mesmo falava, e o pior é que todos riam da minha cara, me chamando de burro e dizendo que eu era muito engraçado com as respostas absurdas que eu dava. Isso me magoava, pois queria participar mais da aula, me sentir mais seguro e principalmente ouvir o que saía da mi-

nha boca de forma organizada. Não quero ser o palhaço e bobão da turma. Será que você pode me ajudar nisso?

Nesse momento, certamente acabou de ler um relato bem comum e que você já viu ou soube de algo parecido.

Para ajudar ao Márcio, combinamos que toda vez que tivesse algum trabalho em grupo, ele tinha que fazer anotações em seu caderno de forma organizada e que seria o primeiro a falar. Disse também que precisaria realmente querer fazer essa mudança e deveria tomar iniciativa para resolver essa questão, pois, como sempre ficava nervoso para falar em público, então que fosse logo o primeiro. Assim teria tempo e calma para observar os outros colegas, suas dificuldades e como conseguiram superar seus medos.

Nos trabalhos seguintes, Márcio tomava a iniciativa sempre pedindo que seu grupo fosse o primeiro a apresentar os seus trabalhos. Aos poucos ele foi criando confiança em suas ações, pois antes o nervosismo não o deixava enxergar que outros colegas de sala passavam por dificuldades parecidas ou ainda piores. E a cada trabalho ele se dedicava com mais vontade para entender determinado assunto, anotava tudo, criava exemplos e estruturava todos os seus gestos e palavras.

Sabe o resultado disso?

No final do ano, pedi que todos os alunos montassem um trabalho com apresentação individual e chamei o Márcio na “cadeira da conversa”.

Falei assim:

— Márcio, e aí, como está se sentindo com as atitudes que tomou e seus resultados?

Márcio respondeu:

— Professor, ainda tenho dificuldades, mas a cada dia avanço para superá-las. Estou mais calmo para aprender, tenho organizado melhor o meu caderno, comecei a ler

novos livros e até assisti um vídeo na internet de como falar em público.

Então respondi:

— Márcio, fico feliz que esteja aprendendo a resolver seus problemas com calma e buscando recursos para a sua evolução. Sobre o trabalho do final do ano, quero dizer que você não precisa ser o primeiro a apresentar, e, na verdade, eu gostaria que você fosse o último para fechar o ciclo de apresentações. Digo isso, pois quero que você ajude os colegas enviando a sua energia, mostrando que você está calmo, pois eles estão muito agitados com essa apresentação.

Márcio respondeu:

— Claro, professor, pode contar comigo! Farei o que eu puder para ajudar toda a turma.

Para essa apresentação, a escola enviou um convite para todos os familiares, pois a união da escola, da família e dos alunos são essenciais para que a educação funcione e transforme a vida das pessoas.

Então, no dia e horário marcados, estavam todos lá. Os familiares, os alunos e eu. Márcio estava parecendo um maestro direcionando e dando força a todos os colegas. Logo começaram as apresentações, onde eu chamava um aluno por vez para apresentar o seu trabalho. E lá estava Márcio no fundo da sala, de pé, fazendo sinal de positivo e puxando aplausos no final de cada trabalho.

Ao mesmo tempo em que vi o Márcio confiante, via também no seu olhar que estava ansioso para chegar a sua vez.

Logo me lembrei do início do ano letivo onde ele me relatou suas dificuldades e como foi construindo a sua confiança durante os trabalhos. Para os pais que nunca tinham visto apresentações daquele tipo, não poderiam imaginar as etapas que cada aluno havia passado até aquele dia.

Enfim, chegou a hora do Márcio e anunciei o seu nome. A turma toda gritava: Márcio, Márcio, Márcio. E ele se dirigiu até onde eu estava, apertou a minha mão, me deu um abraço forte e disse: “Estou nervoso, mas vou conseguir”.

E o Márcio começou a apresentar o seu trabalho explicando suas dificuldades, a conversa que tínhamos tido e como ele foi superando os seus medos até chegar o dia da apresentação. Ouvindo isso, certamente vários pais e responsáveis, assim como os seus colegas, sabiam que as dificuldades de Márcio foram superadas com muito trabalho e esforço pessoal, e que certamente aqueles problemas seriam os mesmos de várias pessoas que estavam naquela sala, mas que não tiveram a oportunidade de conhecer seus pontos fracos e saber lidar com eles.

Márcio, após explicar tudo aquilo, começou o seu trabalho com tanta confiança que os convidados que ali estavam não acreditavam que ele tinha passado por dificuldades.

No final da sua apresentação, Márcio ainda cantou uma música, chamou pessoas para dançar e foi aplaudido por todos que ali estavam, encerrando o ciclo de apresentações como se fosse um exímio comunicador de programas de televisão. Vários pais me perguntaram se ele tinha feito curso de formação de ator ou para falar em público. Depois de um ano do término desse curso, o Márcio foi me encontrar e disse que estava cursando faculdade.

Boa sorte ao Márcio e se você passa pelos mesmos problemas, fique tranquilo, converse com seu professor e seus responsáveis, pois só assim conseguirá encontrar a resposta para as suas dificuldades.

Creia no Senhor e no que Ele pode fazer por você!

CAPÍTULO 7: O ENCONTRO INTERNO

Existem momentos onde queremos fazer mais, e a pior comparação é quando nos preocupamos em viver “regando a grama do vizinho”. Não sei se você já ouviu esse termo, mas entenderá o que quero dizer com esse relato de uma turma de nono ano durante as aulas de Educação Física na escola. Para lhe contar isso teremos alguns personagens e suas experiências. Espero que seja interessante para você.

A turma era pequena e composta por somente doze alunos, as aulas eram divididas por jogos pré-desportivos e modalidades esportivas: atletismo, handebol, futebol, futsal, vôlei, basquete, tênis e natação. Tudo isso numa escola com uma área gigantesca situada num antigo sítio de família que virou um grande projeto escolar.

Um professor que pode trabalhar com uma turma reduzida certamente terá a seu favor a chance de conhecer melhor cada necessidade desse grupo. E confesso que foi uma grande oportunidade de fazer um planejamento com a participação direta dos alunos. Digo isso, pois as aulas iam muito além de modalidades práticas, pois fazíamos pesquisas sobre as atividades, realizávamos aulas teóricas e com avaliações escritas, tudo que mostrasse aos alunos que participar de um programa de Educação Física escolar pode ser mais que “bater bola”, e o legal de tudo é que a turma valorizava cada momento, pois tinham percebido que praticávamos constantemente o desenvolvimento humano, a coletividade, a formação do cidadão e a alegria de fazer parte de algo que realmente fizesse sentido em estar ali.

A turma já estava acostumada ao processo, pois tinham entrado na escola bem pequenos e tudo fluía naturalmente. Teve um ano em que chegou um novo aluno no mês de

julho, vindo de uma escola na qual acabara de ser “convidado a se retirar” e seus conflitos pessoais atrapalhavam o seu aprendizado.

Vou tratá-lo aqui como Roberto.

Roberto, um menino bom, mas agitado e sem muito compromisso com suas atividades, costumava chamar atenção pois sempre chegava gritando nas aulas, jogava sua mochila no chão e não tinha o hábito da coletividade. Para ele, o dinheiro da sua família e seus bens o faziam melhores que os outros.

A escola, como de costume (as segundas e sextas-feiras), enfileirava professores, funcionários e alunos para cantarem o hino nacional. Roberto não estava acostumado com isso, e fazia questão de se mostrar de forma desrespeitosa durante o ato. Ele ficava rindo, fazia caretas, botava a mão na cintura, olhava para trás para ver se alguém estava rindo dele e por aí vai. A direção da escola me pediu que ficasse sempre ao lado dele durante o hino nacional e assim o fiz.

Começava então uma relação de amizade e eu já sabia que poderia ajudá-lo, entendia também que não seria fácil, mas encontraria uma forma de entender o que acontecia com Roberto, para poder mostrar a ele algumas opções de como se desenvolver numa sociedade coletiva. O esporte foi sensacional para a vida dele!

Com a turma já ficando incomodada com as atitudes do Roberto, agendei uma reunião na sala da Educação Física. Nessa escola, cada professor tinha sua sala, e trabalhávamos como se cada um tivesse o seu laboratório.

Numa segunda-feira, ao final do hino nacional, pedi a palavra à direção da escola para comunicar sobre a reunião e me concederam.

— Boa tarde, turma 901, preciso falar com vocês e nossa reunião será hoje às 15:30 h na nossa sala, pois tenho uma novidade e precisarei de alguns alunos para me aju-

dar. Roberto, pensei em você para ser assistente no próximo festival esportivo, você aceita?

Nessa hora a turma, que já me conhecia, sabia que era uma forma de aproximar Roberto das responsabilidades e de conectá-lo com toda a escola.

Roberto logo respondeu:

— Tô dentro, Professor! Vou comandar todo mundo.

Roberto não sabia, mas seria o momento de conhecer sua força interior e de se descobrir como um grande jovem retomando os rumos da sua trajetória. Aos poucos ele ia se ver no “espelho da vida” e aprender com suas atitudes.

Então, no horário da reunião, lá estavam todos, e sabe quem chegou primeiro na minha sala? Ele mesmo, Roberto, se sentindo «um chefe» (risos). Sua postura já tinha mudado ali, pois quando comecei a reunião ele estava ao meu lado, sério e atento, com os braços para trás, e ouvindo tudo. Isso mesmo, ouvindo, o que era raro na vida dele.

Comecei a reunião escrevendo no quadro (quadro branco ou lousa) a proposta do festival esportivo, onde teríamos competições simples, e logo disse:

— Turma, sejam bem-vindos! Este ano teremos novamente o festival esportivo, com modalidades para o ensino fundamental e algo recreativo para a educação infantil. Tenho umas ideias e gostaria que me auxiliassem diretamente na realização. Para os pequenos, teremos a tradicional corrida de velocípedes, boliche de garrafas, bola ao cesto e caça ao tesouro. Precisaréi de vocês no acompanhamento de tudo, ok?

A turma respondeu positivamente!

Para os maiores, teremos o atletismo com a prova de velocidade, a de salto em distância na caixa de areia, e o arremesso de martelo, aquele adaptado com saco de lixo e bola de borracha. E quero todos vocês participando das provas.

Naquele momento, Roberto suava frio, pois via que todos os alunos queriam participar da prova, e ele sabia que não levava muito jeito para aquilo, e seu maior medo era o de fracassar na frente dos colegas.

Como professor, eu sabia que não seria um fracasso!

— Teremos também o torneio de futebol, de tênis (individual e duplas), de handebol, vôlei e o tradicional de natação.

Roberto começou a suar frio, parecia que algo o incomodava, até que ele me perguntou:

— Professor, é obrigatório participar? O senhor sabe que sempre me atrapalho, os colegas reclamam, me chamam de “pereba” e sem jeito.

A turma prendeu o riso, mas Ana Júlia, que era a representante da classe, logo disse:

— Roberto, pare de besteira, e a melhor forma de encarar esses desafios é sendo você mesmo.

E eu acrescentei:

— Turma, a melhor forma de aprender é fazendo, errando, acertando, tentando, errando novamente, tendo sensações, vivenciando emoções, errando mais uma vez, acertando, somando experiências e seguindo em frente. E a competição é com você mesmo, sempre tentando ser melhor a cada dia. Faremos o que vivenciamos em aula, portanto sejam quem realmente são, façam o melhor que puderem e não se preocupem com medalhas, pois esse festival esportivo é sempre um aprendizado para todos nós. Além das aulas de Educação Física na grade semanal, estarei aqui no outro período caso alguém queira conversar, tirar dúvidas, treinar mais um pouco, e tudo isso para que façamos novamente um excelente evento. Posso contar com vocês?

E a turma gritou um “SIM” bem alto.

E continuei:

— Roberto e Ana Júlia, vocês pensarão no evento para os pequenos e me trarão ideias bacanas. A turma está dispensada, ficando somente os dois aqui.

Assim que a turma saiu da sala, eu perguntei aos que ficaram:

— E aí, o que acham da ideia de trabalharem juntos?

Ana Júlia respondeu:

— Eu acho ótimo!

Roberto disse:

— Acho legal, professor, só não sei se consigo trazer tanta ideia, sem contar minha dificuldade com o esporte que sempre me atrapalha.

Então eu perguntei a Roberto:

— Você quer treinar no horário fora da grade escolar? O que me diz de praticar todas as modalidades e tentar escolher a que você mais gosta? Não se preocupe com resultados, apenas tente, e desfrute desse aprendizado. Vários alunos agendam outros horários também.

Roberto respondeu:

— Vou falar com meus pais e amanhã lhe digo a resposta deles, pode ser?

Vejamos que Roberto passou a tentar resolver seus conflitos internos através do “aprender a ouvir”, “saber o momento de opinar”, “se sentir importante em algo”, “dedicar-se ao que realmente gosta”, e o melhor de tudo é que ele encontrará essa riqueza dentro dele.

Nos despedimos da nossa reunião!

Eu disse:

— Obrigado por terem vindo e agora voltem para suas outras aulas. Tragam ideias e conversaremos com o amanhã. Estarei também no outro horário acompanhando quem quiser treinar e conversar sobre o festival. Apareçam se quiserem, ok?

Assim eles foram!

No outro dia, bem cedinho, quando eu estava separando materiais de aula, escutei alguns passos e uma batida na porta pedindo licença para entrar. Era Roberto com uma mochila cheia de roupas de esporte, pronto para os jogos olímpicos (risos). Tinha de tudo: chuteira, short e meião de futebol, tênis de corrida com camisa regata, tênis de futsal com caneleira, raquete de tênis e dois pacotes de bolinhas, touca e óculos de natação, além de toalhas e necessaire com artigos de higiene.

Quando olhei aquilo levei um susto, mas tinha percebido algo. Roberto não comprou aquilo tudo ontem, ele na verdade já tinha todo esse material, pois havia tentado praticar todas as modalidades possíveis e ainda não tinha gostado de nenhuma. E seus pais sempre o incentivaram quando ele pedia para praticar algo. Esse relato é muito comum de familiares que acreditam que ocupar o filho é melhor do que ouvi-lo. Todo ser humano precisa de ajuda, em qualquer fase da vida. A criança tem inúmeras vontades, mas nem sempre a realidade permite que todos os sonhos sejam realizados, ainda mais se forem pensados somente no quesito “bem material”. A riqueza de Roberto está dentro dele, e vejamos o que acontecerá a seguir.

Iniciou-se o diálogo:

— Bom dia, Roberto, fico feliz que esteja aqui logo cedo.

Roberto respondeu:

— Bom dia, Professor, ontem fui para casa pensando no que conversamos com a turma, e como o senhor acreditou em mim. Me convidou para lhe ajudar no festival, mesmo eu fazendo tanta bagunça na escola e agora quer me ajudar nos esportes.

Respondi:

— Roberto, não precisa me agradecer, esse é meu papel como professor e saiba que até hoje também sou ajudado por outros professores e amigos. A vida é assim! Mas vamos lá, você não pode ficar carregando essa mochila pesada todos os dias. Hoje sugiro que você coloque um tênis de corrida, short, regata, e que separe também sua sunga, touca e óculos de natação para me ajudar na piscina. O que acha?

Roberto logo disse:

— Ótimo, Professor, vou me arrumar e já te encontro aqui. Em menos de 10 minutos Roberto já estava de volta!

Roberto disse:

— Já estou pronto, Professor, por onde começamos?

Assim eu disse:

— Me acompanhe, pois vamos andar por todos os locais que praticamos os esportes na escola e quero que perceba em qual ambiente você se sente melhor.

E começamos a jornada! Passamos pelas quadras, depois pelos campos de futebol, seguindo pela quadra de tênis, quadra de areia, pista de corrida, piscina, e lá se foi pelo menos uma hora de caminhada, sempre conversando, aprendendo sobre cada espaço, revisando algumas regras das modalidades e suas origens, além de vários assuntos que surgiam pelo percurso. Um grande aprendizado para nós dois.

Então perguntei:

— E aí, Roberto, gostou da caminhada? Aqui na piscina é o nosso último ponto de hoje. Você sentiu vontade de praticar alguma modalidade nos lugares que passou?

Roberto respondeu:

— Professor, eu tive vontade de praticar várias, e como viu na minha mochila, percebeu que já tentei todas elas, mas depois de caminhar e vendo essa piscina, a vontade que tenho mesmo é a de mergulhar e nadar nela.

E respondi:

— Então troque sua roupa no vestiário da piscina, tome uma ducha e volte aqui para fazermos um treino leve para saber se conhece os estilos da natação.

Ali começava a grande relação de Roberto com a piscina e com a modalidade em que ele se saíria melhor.

Roberto logo voltou com sua touca, óculos, sunga, pronto para mergulhar e se refrescar naquela maravilha.

Pedi que Roberto entrasse na piscina descendo pela escada, e que escolhesse uma forma de nadar até o outro lado da piscina sem tentar se apoiar na borda ou colocar os pés no chão. E lá foi ele com uma mistura de estilos, mas chegou do outro lado.

Eu disse:

— Roberto, você conhece os quatro estilos da natação que falamos em aula, ainda se lembra? Em caso positivo poderia tentar demonstrar o que sabe?

Roberto respondeu:

— Lembro sim, Professor, mas só sei chegar perto do nado crawl, costas e peito, o nado borboleta, mais bebo água do que saio do lugar (risos).

Iniciei com Roberto exercícios educativos que o fizessem ter controle sobre a respiração, as formas de bater as pernas, o entendimento sobre sua flutuação nos nados, e durante quarenta e cinco minutos, ele executava tudo que informava para ele fazer. Lembrando que já havíamos caminhado uma hora e ele não reclamava de nada, pois sentia que algo estava realmente fazendo parte da vida dele, e que estava conseguindo entender como controlar suas emoções, seus movimentos, sua respiração, sua paciência e esquecendo seus problemas ao querer sempre se comparar aos outros. Na piscina ele não tinha tempo para olhar para o lado e fazer comparações, ele simplesmente nadava, tentava novos exercícios, aprendia com eles e estava feliz por ter encontrado a sua riqueza interna ao se dedicar a

melhorar a todo instante. E esses treinos foram se repetindo, Roberto aprendera a técnica dos quatro estilos da natação, e deslizava sobre as águas. E, como professor, percebia que ele tinha atingido o melhor dele quando nadava lentamente, dominando o seu corpo, suas vontades e o ambiente que tinha descoberto.

Com esse controle emocional e o trabalho de toda a turma, o festival esportivo foi um sucesso, e os alunos pequenos abraçavam Roberto como se fosse um grande “tio”, e ele me relatou que nunca tinha sentido uma emoção tão grande ao fazer parte da organização de algo que fizesse outras pessoas felizes. Obviamente que sei como é sentir isso, pois sou professor, e acompanhar a transformação das pessoas através da educação é algo que realmente nos motiva a querer fazer mais e mais.

Roberto participou de todas as modalidades do evento, e percebeu que o importante era vivenciar novas experiências, aprender com seus erros e acertos, e o melhor, que era o de participar de algo importante para a comunidade escolar, esta que refletia nas amizades, no seu comportamento e na sua formação.

Para registrar, na modalidade de natação, Roberto ficou entre os três primeiros da prova, superando seus medos, suas dificuldades de concentração e sem se preocupar em olhar para o lado. Simplesmente mergulhou, fez o que gostava e terminou o semestre letivo muito melhor do que quando iniciou. Agora com mais coragem para encarar o novo, com muito mais amigos, e com um sorriso no rosto de quem sabe o valor de se dedicar a algo que goste.

Roberto, lhe desejo muita saúde, e que você siga em frente explorando o que tem de melhor dentro de você.

CAPÍTULO 8: VIVENDO E APRENDENDO

Todos os dias aprendemos algo, e mesmo se você às vezes se sentir parado e desmotivado, saiba que o mundo não para e várias coisas estão acontecendo agora. Feche seus olhos e escute os sons das coisas, ou então simplesmente olhe pela sua janela ou para a sua rua e veja os pássaros voando, carros, motos, bicicletas ou charretes passando, cachorros latindo, galos cantando, o vento balançando as plantas, crianças brincando e tantas outras mais. Enfim, existe um milhão de coisas acontecendo neste exato momento, igualzinho como na sua mente, que está pensando na escola, na família, numa roupa, em alguém que goste, na sua avó, na sua prova, no culto da sua igreja, numa comida ou naquela viagem dos seus sonhos. Perceba que suas ações são importantes para a sua família, e se você quer ver seus pais ou responsáveis felizes, basta você se esforçar todos os dias para ser uma pessoa do bem, que possui boas amizades, que valoriza suas conquistas, que se orgulha das suas origens, que ama seu lar, que aprende coisas úteis todos os dias e de tantas outras que são importantes para Deus. Normalmente os responsáveis ficam surpresos (e felizes) quando seus filhos emitem opiniões educadas sobre algum assunto que aprenderam. Pratique esse diálogo com eles!

Veja agora o relato de Rodrigo e Amanda, ambos com 19 anos, eram namorados e foram fazer um curso juntos. Eles se conheciam desde o 8º ano escolar, suas famílias tinham uma boa relação de amizade, frequentavam os mesmos lugares, moravam próximos e viam um futuro para eles como um casal.

Numa certa aula, por algum motivo que desconheço, chegaram aborrecidos em sala, se sentaram um ao lado do outro, como de costume, mas não se falaram e nem se olhavam, e, como professor, percebi algo estranho no ar. O pior era que se isso ocorresse de forma repetitiva certamente afetaria o aprendizado e a vida dos dois.

Mas voltemos ao caso! Eles estavam sentados de cara fechada um para o outro, parecendo uma briga silenciosa, onde ninguém dava o braço a torcer.

Comecei as atividades da aula e eles, que sempre se ajudavam nos trabalhos, resolveram se levantar e ficaram em locais distantes um do outro. Conforme já citei neste livro, ao fazermos trabalhos com quem não temos o convívio, nós aprendemos o senso de equipe e coletividade, e não terá lugar para preguiça. Enfim, eles se juntaram a novos grupos e ao mesmo tempo em que faziam seus trabalhos ficavam olhando de longe um para o outro, para ver o que estavam fazendo. Os trabalhos avançaram e informei que tinham mais vinte minutos para finalizá-los e trazerem a minha mesa para uma breve análise antes de cada grupo apresentar o que tinham feito para toda a turma.

Ao término desse tempo, eles me apresentaram o que fizeram. Opa! Esqueci de mencionar, mas o tema do trabalho era: “Vivendo e Aprendendo”, com uma abordagem sobre valores éticos e superação de problemas.

Rodrigo e seu grupo logo quiseram apresentar seu trabalho e ele resolveu concentrar sua energia (que antes era de conflito com Amanda) para mostrar o que fizeram. Amanda logo levantou o braço para que seu grupo fosse o próximo (parecia alguma disputa de território (risos)). Enfim, assim cada grupo seguiu apresentando, onde Rodrigo e Amanda tomaram uma posição de liderança nos seus grupos, gesticulando bem, apontando para seus cartazes do

trabalho com firmeza nos comentários e auxiliando seus colegas como nunca tinham feito em trabalhos anteriores.

Eu, como professor, confesso que vi um grande salto na apresentação deles, pois tinham realmente percebido o poder da produtividade, sem acomodação, com resultados coletivos e também de grandes impactos individuais.

No final de todas as apresentações, a turma fez um debate sobre a postura dos alunos e destacaram Rodrigo e Amanda na forma como conduziram seus trabalhos. A turma perguntou o que os motivou a terem essa mudança de postura e veja o que eles responderam.

Amanda:

— Gente, eu percebi que aconteça o que acontecer sempre temos que ter prioridades nas tarefas urgentes, e assumindo um compromisso com o grupo, procurei fazer o meu melhor.

Rodrigo ansioso para responder também, logo disse:

— Da minha parte, posso afirmar que devemos sair de qualquer confusão que atrapalhe o nosso raciocínio e concentrarmos a nossa energia para algo que seja urgente, pois com a cabeça quente tudo piora nas nossas ações. E outra coisa pessoal, quando estamos com alguém que gostamos, precisamos respeitar todos os momentos juntos.

Amanda logo acrescentou:

— Exatamente, turma! Tenho certeza que todos aqui têm os seus problemas, ainda mais as meninas quando estão “naqueles dias”, e o melhor a fazermos é não querer culpar o mundo por nossos problemas, assim, podemos dar um passo atrás para a reflexão e depois de respirar bastante, poder dar vários passos sucessivos para a frente. Hoje ao procurar outro grupo de trabalho sem a presença do Rodrigo, posso dizer que foi ótimo, pois não nos encostamos um no outro, tivemos a oportunidade de ter experiências diferentes e isso só nos leva ao aprendizado. Posso falar por

mim, mas saber respeitar o momento antes de tomar qualquer decisão desastrosa é algo que vale realmente muito a pena de se tentar. Se você gosta de alguém, cuide disso e que os acertos sejam feitos com base numa boa conversa.

Depois de terem falado isso na turma, certamente vários alunos se deram conta que eles estavam chateados no início da aula e encontraram a melhor forma de não se abaterem por algo que nem eles mesmos sabiam o motivo. Não posso afirmar o motivo que os deixaram chateados no início da aula, mas o importante é que tudo foi resolvido de forma harmoniosa e eles foram embora de mãos dadas e conversando naturalmente. Prevalecendo o respeito e o cuidado entre os dois.

Na minha jornada como professor, posso garantir que já vi vários conflitos em turma e em diversas faixas etárias, e todas elas foram resolvidas com uma boa conversa. Logo que eu percebia algo estranho no ar, criava alguma situação para aproximar os envolvidos na confusão para estarem ao meu lado, enquanto a turma continuava suas atividades. Eu procuro tirar as pessoas do meio desse “burburinho” e começamos a conversar para chegar num ponto final, e isso sem envolver toda a turma. O respeito deve estar em primeiro lugar, gostando ou não da pessoa, precisamos viver em harmonia. E quando falo aqui “não gostando da pessoa” na maioria das vezes não se existe um motivo real, simplesmente as pessoas dizem não gostar da outra e pronto. Não vou entrar nessa explicação, mas o fato é que somos todos diferentes, vivemos em famílias, hábitos e culturas diferentes, logo não podemos ser iguais, nem querer as mesmas coisas, e por isso a importância do limite e do respeito para que todos vivam em paz.

Viva a força a de “uma boa prosa”!

Não entendeu? Pergunte o que significa esse termo aos seus responsáveis (risos).

CAPÍTULO 9: ESTOU CONCLUINDO O ENSINO MÉDIO E AGORA?

O tempo passou e agora você está próximo de escolher o rumo de suas atividades profissionais.

Nessa fase, algumas pessoas se espelham em alguém da família que exercem determinada profissão, mas saiba que existem inúmeros caminhos a serem seguidos.

Primeiramente, volto a afirmar que você deve conversar com seus responsáveis para te falarem algo a respeito, assim você tem tempo para assimilar tais opiniões e juntos construir uma rota para a sua caminhada.

Mas vamos lá!

Durantes as aulas, costumo apresentar opções com alguns caminhos, estes inclusive que já sugeri no livro: “Transformando suas Ações”, mas entenda que são apenas o ponto de partida para escolherem ou pensarem em explorar mais informações.

O que fazer para escolher uma trajetória profissional quando estou quase terminando o ensino médio? Coloquei abaixo algumas possibilidades para a sua avaliação, e faça juntamente com seus pais ou responsáveis. Não quero dizer que serão esses os melhores e únicos caminhos para você, pois estou apenas lhe apresentando algumas direções. **IMPORTANTE:** A educação no Brasil tem passado por algumas transformações e talvez no momento em que esse livro chegar até você, poderá ter alguma alteração.

Então vamos lá:

Ensino Técnico – Existem vários cursos técnicos (até mesmo gratuitos), que podem estar próximos da sua realidade e preferências. Os cursos técnicos possuem em média dois anos de duração. Como exemplo: Curso Técnico em

Segurança do Trabalho; Curso Técnico em Eletrônica; Curso Técnico em Meio Ambiente; Curso Técnico em Agroecologia (veja tantos outros na internet).

Carreira Militar – Para esse ramo existem vários concursos que você também pode optar, sendo Marinha, Exército ou Aeronáutica. Lembrando que na carreira militar, você precisará fazer uma prova e ver os requisitos mínimos de escolaridade para determinadas funções. Outra forma de se iniciar é através do alistamento militar no ano em que se completa 18 (dezoito) anos, porém sem garantia de seguir carreira para a vida toda.

Faculdade (ensino superior) – Se você escolher cursar o ensino superior, pode optar em estudar numa universidade pública (com ampla concorrência para entrar) e também pode estudar em universidades particulares (com concorrências menores). Para escolher o curso que pretende estudar, sugiro que faça uma pesquisa sobre “profissões e carreiras”, assim saberá as atribuições de cada curso, bem como o campo de atuação, ranking das melhores universidades, e as que estão próximas da sua residência ou no seu estado. Ao mesmo tempo em que você analisa o curso que pretende estudar, saiba que no ensino superior existem os seguintes formatos de cursos:

Graduação: Tecnólogo (com duração de dois anos), como exemplo: Curso Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer; Curso Tecnólogo em Recursos Humanos; Curso Tecnólogo em Logística, entre tantos outros.

Graduação: Licenciatura (com duração de 3 a 4 anos para atuação em escolas), como exemplo: Cursos de História, Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física.

Graduação: Bacharelado (com duração de 3 a 5 anos), como exemplo os cursos de Direito, Medicina, Enfermagem, Educação Física (atuação em academias), Marketing (essa carreira você também encontra no formato de Tecnólogo).

Recapitulando: primeiramente, converse com seus responsáveis, pesquise as profissões e suas atribuições, depois pesquise o ranking de universidades, analise se você quer uma universidade pública ou particular, se informe na sua escola a forma de ingressar nessas faculdades e estude bastante para entrar onde você realmente deseja.

Concurso Público – No Brasil existem concursos públicos com vários requisitos de escolaridade. Você pode escolher fazer um concurso (fazer prova e ser aprovado), que exija somente o ensino fundamental ou o ensino médio, e ainda o ensino superior (quando você já tiver concluído). Os salários são variados e mudam conforme a atribuição do cargo ou a região do país. Aqui se você for aprovado e convocado já exerce a função com o salário informado no edital.

Obs.: O edital é um documento que explica as características de cada concurso público e cada órgão realizador. Informa o local de trabalho, a jornada de trabalho, o salário e as escolaridades mínimas exigidas para participar da prova. Os aprovados precisam comprovar todos os documentos exigidos no edital do concurso. Exemplo: Concurso Público para Professor de Geografia. A exigência de escolaridade mínima é que o candidato seja formado em Geografia e que apresente documentos comprobatórios dessa formação.

Obs.: Essa parte você entenderá melhor ao conversar com algum professor da sua escola.

Emprego tradicional com ensino médio – Aqui você pode trabalhar em qualquer empresa que exija o ensino médio concluído. Exemplo: vendedor em loja de shopping (algumas empresas buscam apenas quem possui o ensino médio e irão aprender o trabalho com algum treinamento de vendas).

Emprego familiar – Aqui você segue o ramo que a sua família já atua e poderá aprender o ofício na prática. Lembrando que você também pode buscar alguma formação para melhorar algum setor que está em dificuldade nessa empresa.

Empreendedor – O Brasil é um dos países que mais possui empreendedores no mundo, entretanto, se faz necessário entender que seja qual for o ramo que queira desenvolver, nada se compara a ter um estudo prévio sobre o seu tipo negócio. Empreenda com conhecimento sobre todas as etapas do seu produto, negócio ou serviço. Nesse caso, você pode conhecer o site do SEBRAE e ver os tópicos: “comece certo” ou “ideias de negócios”, e assim conhecerá mais sobre modelo de negócios e como se organizar para empreender com responsabilidade.

Espero ter lhe ajudado, mas volto a afirmar que nada se compara a uma boa conversa familiar sobre essas questões. Algum professor que você se identifique também poderá esclarecer algumas dúvidas. E não se esqueça de uma boa oração a DEUS para ter orientação com o amor dEle!

CAPÍTULO 10: AGORA ESCOLHO O QUE QUERO APRENDER

Chegamos aqui e você pode estar pensando que está na reta final, mas “muita calma nessa hora” (risos). Uma vez li uma mensagem numa rodoviária na Europa que dizia que “toda chegada é um novo ponto de partida”, e te asseguro que isso faz todo o sentido.

Já pensou como seria chato se terminássemos algo e acreditássemos que não precisaríamos fazer mais nada?

Qualquer pessoa gosta de desafios na vida, e poder aprender algo que nos motiva a querer mais é uma tarefa gratificante em várias faixas de idade.

Vou te contar agora o caso de dois alunos, um que estava fazendo pesquisa para encontrar o rumo profissional e outro que já estava na faculdade e buscava um segmento de atuação dentro de sua formação universitária.

Mas como assim?

Calma garoto (a), vou te explicar agora! (risos).

A primeira aluna se chama Cláudia, um dia numa aula onde falávamos sobre responsabilidades e justiça, ela mencionou o interesse em ser Delegada. Ela não tinha ninguém da família na profissão, e já se imaginava trabalhando nessa área, pois sempre gostou de resolver problemas, defender seus argumentos e amenizar conflitos em sala de aula.

Expliquei que antes ela deveria cursar a faculdade de Direito e depois fazer a prova (concurso público) para ser Delegada, pois era a forma de ingressar nessa carreira. Conforme já dito acima, o curso de Direito leva no mínimo 5 (cinco) anos para a conclusão e requer investimento de horas de estudo dentro e fora da sala, onde ela realmente precisaria de tempo e dedicação. Enfim, como em qualquer

curso superior, se dedicar durante a sua formação profissional realmente fará a diferença no mercado de trabalho.

Já se passaram alguns anos que não ministro aulas para a Cláudia, mas já soube que ingressou numa faculdade particular e está seguindo os estudos jurídicos. Sobre a escolha do curso já estava confirmado, e sobre o campus universitário, ela optou por uma faculdade mais próxima da sua residência. E pelo seu comprometimento durante as aulas, certamente ela vai chegar aonde tanto sonhou. Boa sorte Cláudia!

Agora vou relatar a experiência de Almir, que foi meu aluno durante o período que lecionei numa faculdade. Almir tinha uns 22 anos, trabalhava numa área completamente diferente do que estava estudando, e me dizia que precisava encontrar um nicho de mercado (uma área a ser seguida) dentro da sua nova formação universitária. Ele me relatou também que não queria perder tempo. O curso era ligado à área esportiva, e a disciplina que ministrei foi “Fundamentos de Gestão aplicados ao Esporte”.

Durante as aulas, sempre busquei apresentar novidades no mercado, trazendo exemplos do que eu já tinha visto, e pensando sempre em extrair o melhor de cada um em sala de aula, para que eles descobrissem a sua especialidade.

Assim, criei uma estratégia na aula onde os alunos deviam pensar em temas para serem apresentados como se tivessem uma consultoria em determinada coisa (assunto que eles deviam escolher). Pedi que pensassem em criar uma empresa de consultoria, abordando duas frentes, sendo a primeira como algo que gostariam de fazer e outro tema em algo que não tinham a menor ideia do que se tratava, justamente para perceberem o valor de uma boa pesquisa de mercado, e ampliar as possibilidades de atuação.

Meu objetivo era o de fazer com que eles observassem o mercado para um caminho que ninguém havia desco-

berto, ou ainda que tivessem poucas pessoas explorando determinadas áreas. E assim, os alunos me trouxeram seus trabalhos teóricos, onde eu deveria analisar e sinalizar pontos fortes e fracos de cada consultoria. Em seguida, eles apresentaram seus projetos para toda a turma e informaram o aprendizado que tiveram com aquele trabalho, e alguns se encontraram num “nicho de mercado” através daquela experiência.

E no caso do Almir, ele se encontrou num nicho de mercado que poucas pessoas dominavam, fez contato com outro professor da faculdade que tinha longa experiência na área e conseguiu um estágio, aprendeu a teoria e a prática da função, e hoje ministra palestras nesse segmento, além de estar trabalhando em clubes de futebol no Brasil.

Em algum momento da vida, todos encontram algo para buscar conhecimento, e saberão exatamente onde aplicar esse aprendizado.

Boa sorte ao Almir!

CAPÍTULO 11: MELHORANDO O MUNDO

Tomar decisões importantes para melhorar o mundo certamente faz parte da vida de todo adolescente (e de todo ser humano), pois sabemos que mesmo com tanta tecnologia, as pessoas ainda precisam encarar situações onde nenhuma máquina poderá tomar no lugar dela.

Agora vou te fazer algumas perguntas que certamente você mesmo já se fez, e espero que contribua com a sua evolução.

- 1) Qual o seu estilo de vida?
- 2) Com quem anda?
- 3) Para onde vai?
- 4) O que te alegra?
- 5) Qual a sua verdadeira missão como pessoa?

É claro que são perguntas difíceis, mas com o passar do tempo você vai se encontrando e percebendo que os seus pontos fortes te fazem somar novas experiências que o deixam mais confiantes.

Todos possuímos pontos fortes, e na maioria das vezes até exibimos com frequência determinadas coisas. Pense aí em algo que você gosta e faz bem, e por saber como agir com determinada coisa ou situação, acaba repetindo e aprimorando “suas técnicas”.

Agora vou lhe fazer outra pergunta: VOCÊ sabe quais são os seus pontos fracos? Reconhece algo que te prejudique, que não permite que você tente, e que não lhe deixe caminhar com segurança?

Para esse capítulo comecei a escrever baseado na minha vida como professor, mas um grande aprendizado eu tive mesmo, ao ouvir a história de vida de um aluno, aqui

chamado de Paulo, e como ele me relatava o que pensava sobre dificuldades, metas, objetivos, amizade e paz.

Paulo, um jovem de 18 anos, de família cristã, sempre chegava bem vestido nas aulas, não digo roupas caras, mas sempre bem cuidadas, demonstrava também um controle sobre suas ações e um excelente comportamento dentro de sala de aula. Às vezes a turma estava conversando muito, reclamavam dos grupos que tinham que fazer alguns trabalhos, reclamavam dos seus estágios, reclamavam da comida, reclamavam dos vizinhos, reclamavam do vento, da chuva, do sol, era como se tudo que saísse errado fosse culpa exclusiva dos outros. Vou tentar te explicar melhor.

Paulo era sempre o primeiro aluno a chegar, fazia questão de sentar nas primeiras cadeiras, pegava na mochila todo o material que fosse utilizar e já deixava tudo prontinho. Depois disso ele vinha na minha direção, me dava um abraço e dizia:

— Bom dia, Professor, tudo bem? Espero que o Senhor Jesus te use para nos ajudar na aula de hoje.

Logo em seguida fazia questão de apertar a mão de cada colega da sala desejando um bom dia e dizia para cada um:

— Que o Senhor nos abençoe na aula de hoje.

Eu sempre via a atitude do Paulo como algo muito importante, pois tinham colegas que não sentiam o carinho de ninguém por perto, não conheciam a palavra de Deus e aquele gesto poderia ser o único de afeto e preocupação que alguém pudesse ter por aqueles meninos.

Apesar de eu já esperar isso dele em todas as aulas, sempre me impressionava a forma como ele zelava pelos colegas, e que em algum momento alguém também seria impactado por aquela paz, ou melhor dizendo, por aquela Verdade.

Como professor, existem coisas que não podem ser debatidas em sala de aula, mas os exemplos positivos movem as pessoas, e se um ser humano demonstra uma vida digna e de tranquilidade, então que possa ser espelho para tantas outras que estão perdidas.

Temos visto “um mundo” sendo apresentado para os jovens como se precisassem viver loucamente, com uma vida de egoísmo, consumo e vaidade, com disputas por poder, com desvios de caráter, com mentiras para seus familiares e amigos, com coisas que não condizem com a vida que DEUS realmente tem para nós.

Se você é de uma família cristã saberá o que estou relatando, mas se ainda não entendeu, por favor, não se sinta culpado, o fato é que meu aluno Paulo, com apenas 18 anos na época, já sabia o que era viver feliz e com propósito.

E num grande bate-papo que tive com ele, veja as respostas que me apresentou sobre as perguntas que te fiz lá no início deste capítulo e que serão respondidas por Paulo logo abaixo:

1) Qual o seu estilo de vida? Meu estilo é viver na presença do Senhor, procurar entender a palavra de Deus através da Bíblia, estar em comunhão com minha família, meus irmãos e viver feliz.

2) Com quem anda? Ando sempre na presença do Pai, com meus irmãos em Cristo e com minha família. Sempre escutei dos Pastores que devemos estar perto dos homens de Deus e é isso que faço.

3) Para onde vai? Vou sempre para a Igreja, procuro estar diariamente na presença do Senhor, frequento os encontros de jovens, estou sempre participando dos retiros, trabalho em ações sociais organizadas pelos meus líderes, pratico esporte com meus irmãos, estudamos a Bíblia, sempre vou aos seus aniversários, e vivemos muito bem assim. Eu não conseguiria te explicar tudo aqui, mas vivo em paz.

4) O que te alegra? Ouvir louvores, ouvir a palavra de Deus pregada pelos Pastores, cantar em casa, viver em paz, dormir e acordar tranquilo com o Espírito Santo dentro de mim e viver em harmonia com a minha comunidade cristã.

5) Qual a sua verdadeira missão como pessoa? Minha família me ensinou que nossa missão é sempre servir ao Senhor e à sua obra, e tudo que eu fizer da minha vida precisa ter essa direção. Futuramente quero entrar numa faculdade, e também será para servir. Sabe professor, vejo muita gente ajudando tanto as pessoas e isso me motiva a querer fazer mais e mais. Quando estou num ambiente fora da igreja tento levar um pouco do que aprendi para essas pessoas, podendo ser uma palavra de afeto, de carinho, ou um sorriso de encorajamento para que eles também conheçam a paz que o Senhor me deu. É claro que às vezes falo firme com alguns, pois a vida não são só sorrisos, mas vejo que tem muita gente da minha idade que está preocupada com dinheiro, roupas, relógios, tênis, celulares, festas e quantas pessoas vão namorar, como se isso fosse o segredo da felicidade. E o pior de tudo é saber que vizinhos meus com a mesma idade acabam atraídos para o crime, onde começam com pequenos furtos e quando percebem, estão presos e alguns mortos. Isso é muito triste, mas é uma grande realidade ainda no nosso país. Eu não sei como é viver fora da presença do Senhor, e se as pessoas me olham e acham que vivo em paz, então é só buscarem esse amor, pois como meus Pastores sempre falam: “O amor do Senhor está disponível para qualquer pessoa em qualquer canto do mundo”. Eu continuarei na presença e vivendo a palavra do Senhor, pois esse aprendizado será transmitido aos meus filhos quando eu receber essa bênção, e minha futura esposa, que ainda não conheço, mas amará mais ao Senhor do que a mim. Esses exemplos eu tenho visto na minha família

e na minha igreja, e tenho certeza que são os melhores a serem seguidos para vivermos em paz.

FIM!

Aqui finalizo este breve livro e espero que tenha sido útil para você!!!

Jesus te ama!!!

Um grande abraço
Luiz Geraldo de Souza Moura Junior (Luiz Moura).
Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2017.

SOBRE O AUTOR:

Luiz Geraldo de Souza Moura Junior (Luiz Moura), natural do Rio de Janeiro, filho dos professores Luiz Geraldo de Souza Moura e Rita Maria Aparecida Oliveira Moura. Em 2008 idealizou o Projeto Social MKPRO para promover informação através de cursos, palestras, entrevistas e a publicação de livros. No final de 2014 sentiu que era o momento de organizar um novo projeto e, em meados de 2015, publicou a obra: “Transformando suas Ações”, este que fora convidado para apresentá-lo na Bienal Internacional do Livro (Rio de Janeiro). Seguindo o mesmo caminho, finalizou outra obra em dezembro de 2015, e no início de 2016, publicou o livro: “Resgatando suas Origens”, que também o fez participar da Bienal Internacional do Livro (São Paulo). Na sequência do seu trabalho, publicou em junho de 2016 outra obra, com o título: “Gestão e Novos Negócios na Educação Física”, este para contribuir com uma de suas profissões. No final de 2016, um pouco antes do Natal, aceitou Jesus como seu Salvador, sua vida passou a fazer sentido e agora vive em paz. Suas publicações e textos caminharão em conformidade com o que tem aprendido na vida cristã e com a orientação do Senhor. Pensando assim, e, para contribuir com os adolescentes, publicou o livro que está em mãos, com o título: “Grandes Campeões”. Luiz Moura é Mestre em Gestão Empresarial, com especialização na área de esporte, com curso de formação em marketing esportivo, além de ter licenciatura plena em Educação Física e Bacharelado em Direito. Foi professor nos seguintes segmentos: creche, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico, ensino profissionalizante, ensino superior, palestras, cursos extracurriculares e congressos acadêmicos.

Contato com o Autor:
Luiz Geraldo de Souza Moura Junior (Luiz Moura)
Instagram: @luizmouramkpro
Facebook: Luiz Moura
Linkedin: Luiz Moura
Youtube: Luiz Moura MKPRO
Site: www.mkpro.com.br



A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore da vida (Provérbios 13:12).